

Coluna do Castelo

28 FEB 1991

O "projeto" como
base de entendimento

Se o Congresso tiver aprovado ontem, como se esperava, as medidas provisórias revistas pelo projeto de conversão elaborado pela equipe econômica e endossado pelo deputado Paes Landim, terá sido dado um passo importante para que progrida o entendimento preconizado pelo presidente da República. Como se sabe, Antônio Kandir, o principal negociador pelo governo do projeto e seu formulador, atendeu sugestões do deputado Mercadante, do PT, e do deputado José Serra, do PSDB. O PMDB tendia a satisfazer-se com a fórmula.



Uma negociação com resultado concreto estimulará sem dúvida a negociação geral com os partidos de oposição em busca de soluções comuns para o curto e o longo prazo no enfrentamento das crises que bloqueiam a economia do país. O governo por aí romperia o isolamento a que está relegado por sua própria índole introspectiva e pela excessiva auto-estima dos seus componentes. Essas tendências, aliás, estão em plena revisão como o indicam a própria insistência no entendimento e a abertura da ministra da Economia para o diálogo com governadores e prefeitos com os quais o governo estava em pendenga.

Nesse ambiente é que deve ser situado o "projeto" que estaria sendo elaborado no governo. A ministra Zélia, Cardoso de Mello recusou sua autoria, mas admitiu que ele está sendo produzido por outros setores do governo, preparando-se o Ministério da Economia para dar sua colaboração específica. Não está clara, no entanto, a localização desses estudos, quando dada pela existência de mais de uma proposta de projeto de governo em curso nos bastidores.

Como se sabe, o professor Hélio Jaguaribe, que já elaborou em termos gerais um projeto, está recebendo apoio oficial para fazer a segunda etapa de um projeto. Apesar do seu caráter individualista, esse trabalho teria maior sentido no contexto de uma negociação, envolvendo partidos de oposição, entre os quais o PSDB, de cujo comando nacional faz parte o sociólogo. Não se sabe se o projeto cuja preparação foi confirmada por Zélia tem algo a

ver com esse impulso inicial surgido fora do governo, mas já agora com seu respaldo.

A propósito, cabe registrar também a sugestão da cientista política Aspásia Camargo, secretária de Cultura do Rio de Janeiro, encaminhada por intermédio do ministro da Justiça. Recebida por Jarbas Passarinho para entregar ao governo federal "um projeto cultural para o Brasil", elaborado pelo fórum dos secretários estaduais de Cultura, Aspásia sugeriu que a metodologia do seu plano fosse usada também na elaboração do projeto nacional de que cogita o presidente da República. O projeto da cultura fez-se na base da cooperação e da discussão de todos os setores que o fórum pôde mobilizar e sua autora final está satisfeita com o resultado obtido.

Não se sabe se tal sugestão será acolhida. Mas é uma idéia a mais a confluir para o esforço comum de uma busca de entendimento nacional. A evolução do assunto está coincidindo também com os preparativos para a comemoração do primeiro aniversário do governo Collor, dia 15 de março. O marco dessa comemoração, que não tem ainda motivo para assumir ares festivos, poderia ser a apresentação não de um projeto mas de um anteprojeto para discussão preliminar da sociedade e encaminhamento final aos partidos que se inclinam pela composição e ao Congresso.

No Congresso há naturalmente faixas de competência e liderança aptas a discutirem no nível adequado as proposições de um projeto nacional de governo, do qual está declaradamente carente uma presidência que age através de medidas provisórias e com o fim exclusivo de enfrentar a inflação. Como perguntou recentemente um economista — fazer para quê? —, o governo poderá dizer agora com seu "projeto" para que quer eliminar a inflação, coisa que não deveria ser um objetivo em si mesma.

A segunda baixa

Malícia à parte, registram alguns políticos: a ministra Zélia Cardoso de Mello fez a segunda baixa do PDT. Depois de César Maia, Leonel Brizola.